

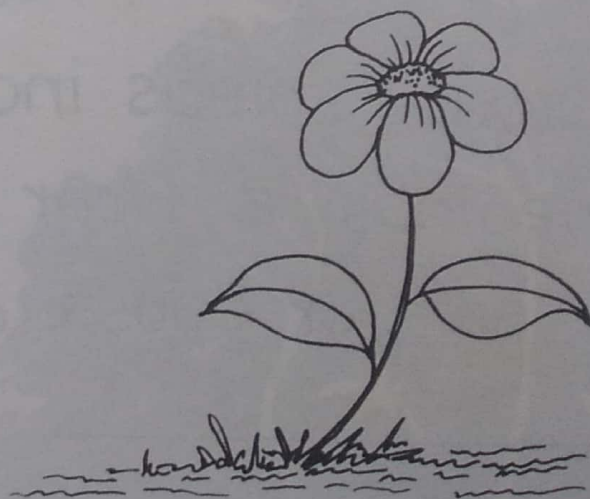
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ABRINDO AS JANELAS



Envolvidas no cotidiano da violência, milhares de mulheres enfrentam diariamente em nossa cidade os mais diversos tipos de violência: espancamentos, ameaças de morte, estupros, ofensas, discriminações e até mesmo assassinato. Sem apoio de grande parte da sociedade - que ainda faz vista grossa para o problema - as mulheres enfrentam o medo, a culpa, a vergonha, a impotência e inseguranças diversas.

Esta cartilha é dedicada a estas mulheres, ao desejo de cada uma de sair do ciclo da violência, ao sonho tão humano de ser feliz. Esta cartilha também é dedicada às mulheres e aos homens espalhados pelo Brasil e pelo mundo que lutam para que a violência contra a mulher vire coisa do passado e que a delicada flor do respeito - mais do que nunca - cresça entre nós.



Desde pequenas ouvimos dos
maiores velhos que a violência contra
meninas e mulheres acontece
somente na rua. ^F Cuidado com
estranhos ^z; ^F Mulher não deve
andar sozinha à noite ^z. Do
bruto papão ao estupro, é na
rua que mora o perigo. Somente
em casa estamos seguras, protegidas.

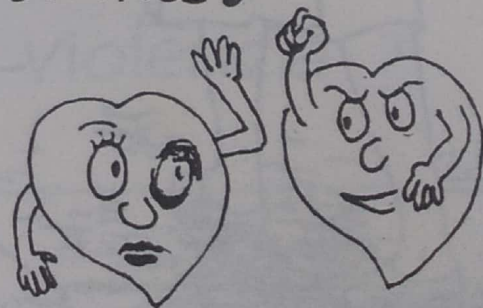
- Porque somos incentivadas desde
meninas a ficar em casa?
- É só por causa da violência?



Mas a história não é bem assim...

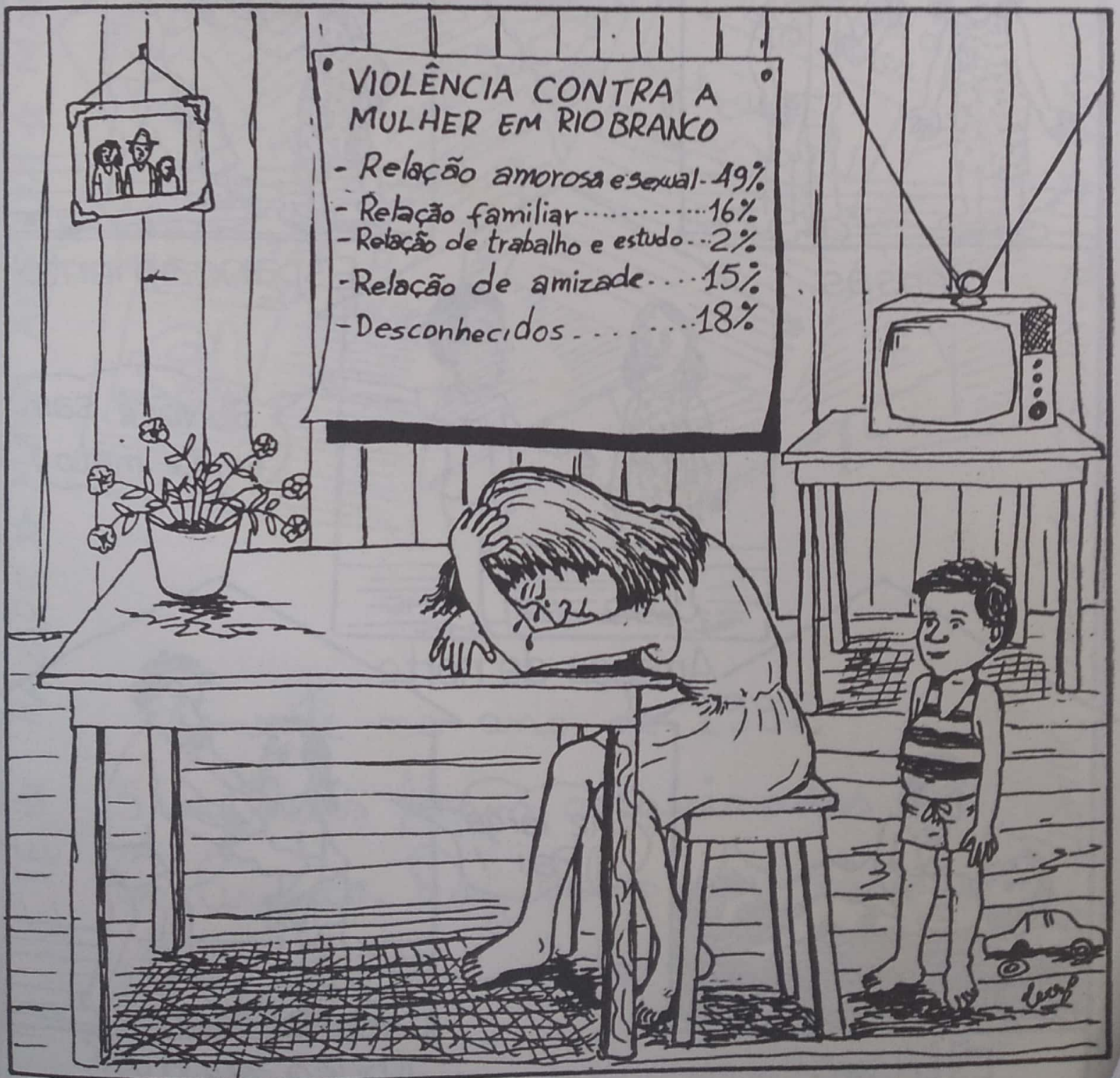
Não só na rua acontecem os estupros, assassinatos, agressões e espancamentos de mulheres. E nem só desconhecidos são os agressores.

Em Rio Branco, de cada 10 casos de violência contra a mulher 8 são cometidos dentro de relações amorosas, familiares (pai, tio, padrasto, irmãos...) e de amizade. Na metade dos casos, o agressor é o marido, ex-marido, namorado ou amante da vítima.



As pesquisas em todo o Brasil revelam:

A MAIOR PARTE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ACONTECE DENTRO DE CASA, ENTRE QUATRO PAREDES.



Escondida atrás de portas e janelas, a violência doméstica tem muitas caras...



Ofensas



Espancamento



Ameaça de morte



Estrupro



Abuso sexual

e pode chegar até ao assassinato.

ANTONIA ☆ MARIA DAS GRAÇAS ☆ ANA LUCIA ☆

MARIA PAULA ☆ ANTONIA ☆ MARIA ANTONIA ☆ NAZARE ☆



MARIA DIANA ☆ FRANCISCA ☆ MARIA DUARTE ☆

Somente no ano de 1992

15 mulheres foram assassinadas em Rio Branco. Dez delas por maridos, ex-maridos, namorados e amantes.

JANETE ☆

ANARDA ☆ MARIA VILMA ☆ VILMA ☆ M^{da} SILVA ☆ CELIA

Apesar da violência doméstica atingir mulheres de todas as raças, classes e lugares do país, grande parte da sociedade teima em fechar os olhos para o problema.

Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.

na minha opinião, roupa suja a gente lava em casa

Que é isso! pancada de amor não dói. Mulher gama em quem bate nela. tô certo ou não tô?

Eu sou louco do me meter em confusão. Acaba sobra do Pro meu lado.

Chiquinho aumenta volume do rádio, começou a pancadaria no vizinho!





Lutando contra o descaso, a cada dia surgem mais grupos e pessoas que se juntam para dar um basta à violência contra a mulher. Foi através dessa luta que o movimento de mulheres conseguiu que fosse criada no Brasil em 1985 a primeira Delegacia da Mulher. Hoje existem 150. Uma delas em Rio Branco, na Cadeia Velha.



Essa história de homem bater em mulher é mais velha que andar pra frente. Aconteceu isso comigo, com minha mãe, com a minha avó... minha filha, isso é destino de mulher.

É incrível como somos ensinadas desde pequenas a ver a violência dentro de casa como uma não violência, algo natural. É por isso que quando tudo começa a acontecer, a gente muitas vezes se cala e se acomoda ao



A gente se acostuma a ser INFELIZ



Pensamos que estamos sós num beco
sem saída



sem saber por onde ir, o que pensar.



Não sei porque isso
tudo aconteceu. No
começo era tão
diferente...

Por que a violência surge
dentro de casa?

Para muita gente a explicação é bem fácil.



Isso acontece porque a tal da mulherzinha é uma sem vergonha



O cara é um coitado, um otário até o dia que reage

Ela é uma coitada faz tudo direitinho em casa e o homem não reconhece!



É um monstro, um desalmado



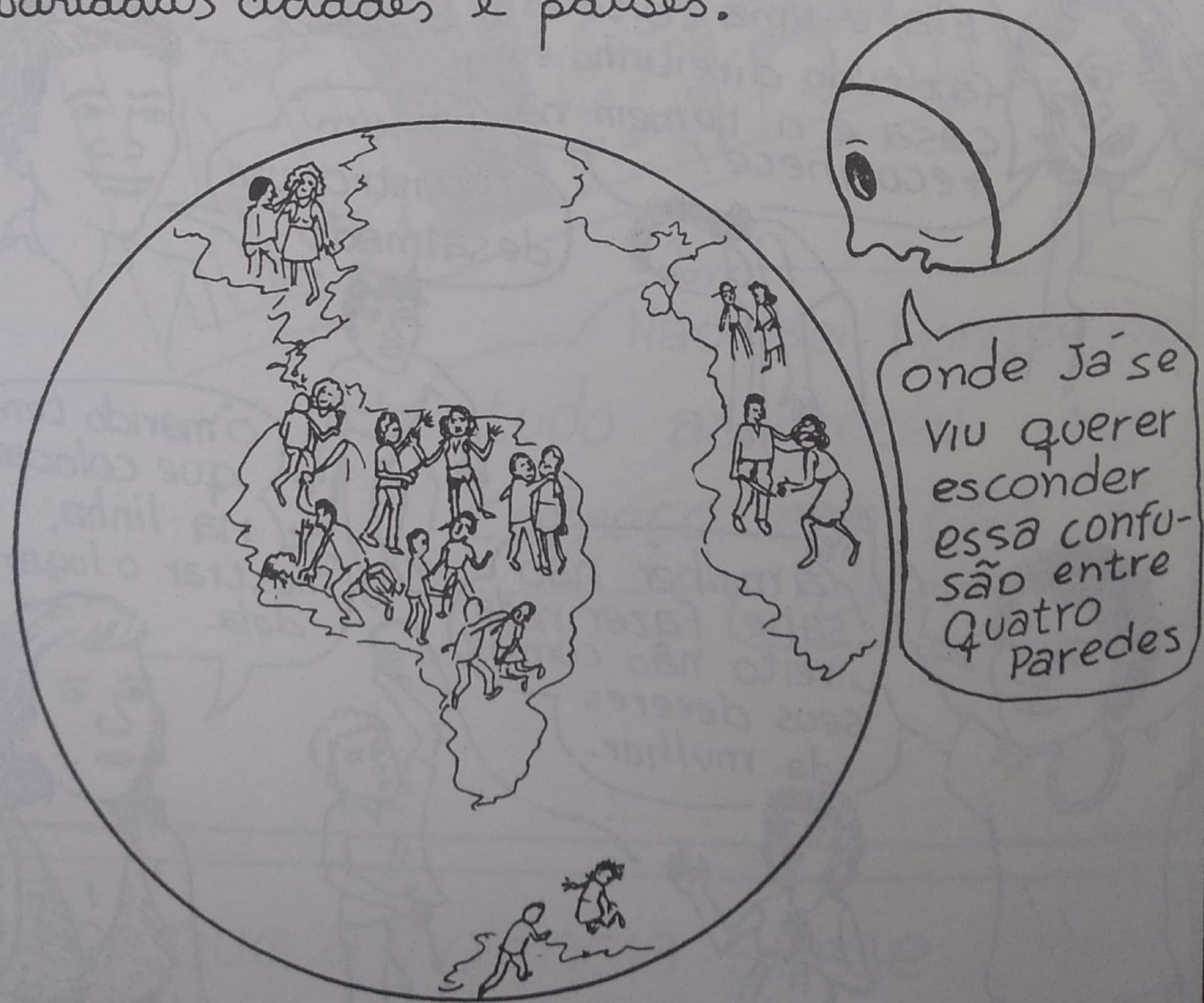
O marido tem que colocar na linha, mostrar o lugar dela.



A mulher não sabe fazer nada direito não cumpre seus deveres de mulher.



A sociedade muitas vezes quer ver a violência como um problema que só depende do jeito, da cabeça de cada um. Mas a violência é algo que vai além de um problema de caráter. É um problema social que se reproduz nos lares das mais variadas cidades e países.



A violência que ocorre dentro de casa tem a ver com a forma com que aprendemos a ser mulher e a ser homem. A educação que recebemos desde bebês.



Ela é muito sensível, delicada



Que frescura, homem não pode chorar.



Filha minha só sai acompanhada



Vê se cuida da tua irmã



Tem que brigar muito, comer todas, mostrar que é homem. Cabra macho é assim



Agora ela é sua.



Agora eu sou dele!

Agora ela é minha.

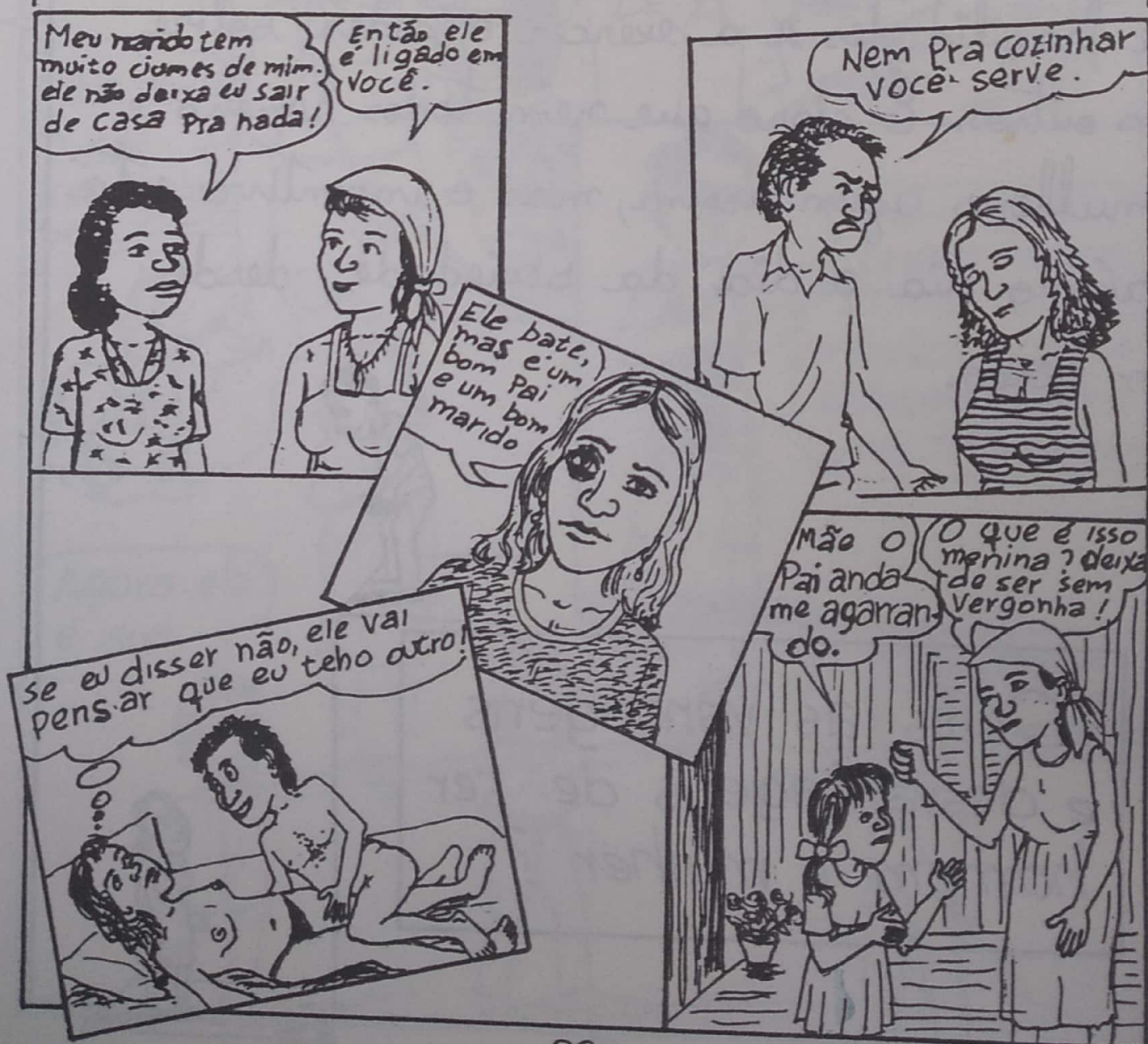


Através da educação e dos costumes, as mulheres são incentivadas desde meninas a serem inseguras, sensíveis e a cuidar dos outros. Já os homens desde pequenos são incentivados a enfrentar o mundo da rua, a terem dificuldade para assumir medos e fragilidades e a exercer o poder sobre os outros. É claro que nem todos homens e mulheres agem assim, mas o incentivo está aí no dia a dia da sociedade, desde o berço.



Quais as vantagens e desvantagens de ser homem e mulher?

A violência contra a mulher nasce dessa história onde o "ser mulher" vale menos que o "ser homem". Onde homens são ensinados a submeter e mulheres a obedecer. Nesse jogo de papéis, não é fácil dizer NÃO à violência.



Segundo pesquisa nas delegacias de Rio Branco, a maior parte das mulheres leva de 10 a 20 anos de relacionamento para denunciar a violência que acontece em casa. Submetidas ao silêncio da sociedade e às inseguranças e ameaças do agressor, a mulher enfrenta muitas angústias para conseguir dar um BASTA à situação.

Por que é tão difícil dizer não à violência?



Quebrar o ciclo da violência não é fácil. Medo, culpa, vergonha e insegurança estão ali, cara a cara com a gente. Mas chega um dia que aquela vontade de dizer NÃO aparece mais forte. Nessa hora é importante que a gente supere a vergonha e vá atrás do apoio de parentes e amigos.



Quebrando o isolamento a gente
se sente mais segura, mais forte e
começa a enxergar saídas.



Violência contra a mulher é CRIME.

A violência cometida por desconhecidos como por pais, padrastos, tios, namorados, maridos, ex-amantes dentro e fora de casa é CRIME.

Denunciar essa violência é uma forma de torná-la mais visível, de preveni-la, de ajudar para que ela não se repita.



A queixa contra o agressor pode ser feita em qualquer delegacia da cidade. Mas para que a gente se sinta mais à vontade, existe a Delegacia da Mulher. Lá o atendimento é realizado só por mulheres, das policiais à delegada.



DICAS IMPORTANTES NA HORA DA DENÚNCIA



- ★ Evite ir sozinho à delegacia. Peça a companhia de alguém de sua confiança.
- ★ Se você sofreu uma agressão física ou sexual, não se medique. Caso for grave, vá direto ao Pronto-Socorro e exija um atestado médico para levar à delegacia.
- ★ Se você for direto à delegacia exija uma guia para fazer o exame de corpo delito no Instituto Médico Legal (IML). Esse exame é a prova da agressão.
- ★ Não tenha vergonha, conte ao delegado(o) tudo o que aconteceu. Com as informações será aberto um Boletim de Ocorrência (B.O.). Peça uma cópia do

documento e guarde. O B.O. é importante caso você decida separar-se.

★ Procure assistência jurídica. Se você não tiver condições de pagar um advogado, procure a Defensoria Pública ou o advogado do seu sindicato.

★ Caso os policiais se negarem a lhe atender na delegacia, procure o Promotor Público. O Promotor tomará providências para que o caso seja apurado.

★ Se você for ameaçada pelo agressor procure a polícia e busque o apoio de parentes, amigos, vizinhos, da comunidade e dos grupos feministas da cidade.

★ Lembre-se: denunciar é um importante passo para dar um basta à violência. Abra as janelas!

ENDEREÇOS

. Delegacia da Mulher

R. Amazônia, s/nº.
Cadeia Velha
Tel. 224-0055

. Defensoria Pública

Av. Getúlio Vargas,
5308
Vila Ivonete
Tel. 224-1794

. Promotoria Pública

R. Marechal Deodoro,
360
Centro
Tel. 224-2390

. IML

R. Antonio da Rocha
Viana, s/nº.
Vila Ivonete
Tel. 224-0160

. Juizado de Menores

R. Benjamin Constant,
250
Centro
Tel. 224-2741

IMPORTANTES

. Central de Polícia

Militar - Tel. 190
(Não precisa ficha.
A ligação é gratuita)

. Rede Acreana de

Mulheres e Homens
R. Marechal Deodoro
Galeria Rio Branco,
sala 205

. Movimento de
Mulheres do Acre
(MMA)

Térreo da Secretaria
Estadual de Educação

. Centro de Defesa de
Direitos Humanos -
Diocese

Praça da Catedral, s/nº.
Tel. 224-57 39

. Centro de Defesa
dos Direitos
Humanos e Educação
Popular - CDDHEP

Trav. Cabanelas, 40
6 de Agosto
Tel. 224-5772

Esta cartilha foi produzida a partir da pesquisa "Violência Física e Sexual contra a Mulher em Rio Branco", realizada pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre (CDDHEP). A Pesquisa foi financiada pela Fundação Ford e UNICEF.

"Violência contra a Mulher - Abrindo as janelas"

Texto e criação: Denise Carreira

Ilustrações e Arte Final: Antonio Ferreira
da Silva (Cerezo)

Impressão: Centro dos Trabalhadores
da Amazônia (CTA)

Agência Financiadora: Coordenadoria
Ecumênica de Serviço (CESE)

Realização: CDDHEP (Trav. Cabanelas, 40,
Bairro 6 de Agosto - Rio Branco - Acre -
Caixa Postal 539 - CEP. 69.901-090

Tel. (068) 224-5772)

Tiragem: 2 mil exemplares

MARÇO - 1993

Casa: (068) 227-3702 (casa)